ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 2902

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A «SEMANA DE PORTUGAL» EM ANTUERPIA

O GENERAL NORTON DE MATOS

fez uma conferencia notabilissima

que deve contribuir muito para aumentar o prestigio colonial do nosso país

ANTUERPIA, 24. — A conferencia realizada pelo sr. general Norton de Matos, no Palacio de Festas da Exposição constituiu um verdadeiro acontecimento. A ela assistiram, além dos elementos oficiais, numerosas pessoas de elevada categoria, vendo-se na assistencia tambem um elevado numero de coloniais.

A apresentação do conferente foi feita pelo Conde Van der Burch, que fez o seu elogio em termos excepcionalmente calorosos.

Em seguida o sr. general Norton de Matos iniciou a conferencia subordinando-a ao titulo: «a formação da nação portuguesa, encarada sob o ponto de vista colonial».

O tema que procuraria desenvolver, disse, era o de que as regiões descobertas, conquistadas e ocupadas na Africa, na Asia e na America pelos portugueses, foram sempre consideradas por eles como um prolongamento do territorio português. A politica da metropole, em face dos novos territorios, foi portanto, sempre a de os tornar mais proximos dela, mais ligados a ela, mais identificados com ela. Assim os portugueses caminharam para a unidade territorial; fugiram da diversidade territorial, da instabilidade de uma comunidade de nações, para atingir a estabilidade de uma nação unica.

As origens

Estudando as origens do povo português afirmou que este, definido e caracterizado por um *habitat* que se conservou aproximadamente o mesmo desde os tempos primitivos, e por sentimentos fundamentais colectivos, surge na historia alguns seculos antes da era cristã.

Mostrou a individualidade corografica do territorio, caracterisando as tribus primitivas. Descreveu as invasões e a influencia relativa dos povos invasores, demorando-se na analise das incursões romanas pela peninsula.

Foram as lutas contra os romanos que fizeram surgir a nação. O teatro das hostilidades tornou-se o solo da patria; e o bloco de combatentes formou o povo lusitano.

O despertar da nação provocou-o a reacção contra o dominio mussulmano. Mas a reconstituição das fronteiras nacionais foi, em ultima analise, o restabelecimento do antigo territorio da Lusitania.

O conferente analizou depois, pondo-os de acôrdo com a sua tese, os acontecimentos mais importantes da historia nacional até á dinastia de Aviz.

A conquista de Marrocos

O unico caminho aberto, disse, era o mar, a conquista do Algarve de além mar.

A historia da ocupação de Marrocos pelos portugueses, afogada até aos tempos modernos pela narração episodica de factos heroicos, ainda não está inteiramente feita.

Referiu-se o conferente ao caracter social dessa historia, á colonização portuguesa de Marrocos, á politica de atracção e á politica de penetração que os portugueses desenvolveram, de tudo fazendo ressaltar o esfôrço português para transformar o Algarve de além-mar numa provincia tão portuguesa e tão unida a Portugal como o Algarve da Europa.

Nesta primeira «étape» da historia colonial dos portugueses, podem ver-se claramente indicadas as intenções e as aspirações da nação. Para os portugueses, Marrocos era uma nova provincia a juntar á metropode, a fundir com o territorio e com a população portuguesa da Europa. Para tanto se tornava necessario assimilirar, difundir a lingua, cristianizar, viver nas cidades conquistadas uma vida portuguesa, estabelecer a mesma arquitectura, os mesmos costumes, as mesmas festas, as mesmas leis. Pretendia-se, enfim, acrescentar a nação pela assimilação e união de povos e de países estrangeiros.

O que é que fez perder Marrocos? Uma doença que ataca as nações prosperas no ponto culminante da sua fortuna, a intolerancia. A intolerancia tomou a forma religiosa. Mas este aspecto não encobria, por completo, a intolerancia politica e a intolerancia economica que estavam no fundo das cousas.

O imperio da India

O conferente fez, em seguida, um paralelo entre as duas empresas, a conquista de Marrocos e a descoberta maritima. A primeira acção dos portugueses na India, acção puramente comercial, foi efemera. Os portugueses nunca se contentaram só com o comercio. Descobrir, conquistar e ocupar, com o fim de acrescentar a nação, era para eles o principal objectivo. Tornar-se senhor da India era, de facto, a verdadeira finalidade de Portugal poucos anos depois da chegada a Calicut. O temperamento nacional dominou tudo e a orientação puramente comercial dos primeiros dias foi posta de parte.

O plano de Albuquerque foi objecto de um largo e detalhado estudo. Começou-se, porém, na metropole a ter medo da sua grandesa. A demissão do grande conquistador foi, na historia colonial portuguesa, o primeiro acto do Govêrno central contra processos de administração que podiam conduzir á destruição da unidade e do engrandecimento nacional. Não eram, porém, justificados estes receios. Homens como Albuquerque não perdem nunca de vista os interesses da sua patria cujas aspirações e cuja grandeza encarnam.

A colonização do Brasil

Em nenhuma outra descoberta dos portugueses a resolução de considerar os novos territorios como um acrescentamento e um prolongamento do territorio português foi tão manifesta como no caso do Brasil. Mas foi precisamente o Brasil que se separou da nação e quebrou a unidade nacional.

Depois de fazer a historia da colonização do Brasil o conferente afirmou que os portugueses não concordam com a doutrina da separação fatal das colonias que atingem um determinado grau de civilização. O Brasil continuaria ainda a ser uma parte integrante da nação, se não se tivessem dado determinados acontecimentos historicos e êrros de administração. A principal causa de separação foi a perda da independencia de 1580 a 1640. O Brasil, durante esse periodo, viu-se só, isolado da metropole e devendo fazer face, com os seus proprios recursos a guerras e a invasões de estranhos. Estas calamidades foram a escola de um novo nacionalismo que havia de produzir os seus frutos.

A maneira como a metropole gastou e por vezes desperdiçou o ouro do Brasil foi outra causa de descontentamento, como descontentamento tinha produzido em tempos anteriores a diversidade de opinião e de politica entre o Brasil e a metropole, a respeito das aldeias indigenas dos jesuitas.

E assim o Brasil se separou, apesar da orientação de unidade que sempre se mantem entre os portugueses.

A civilização de Africa

Indicada sumariamente a ocupação portuguesa de toda a costa de Africa, afirmado o principio dos *hinterlandes* em que baseamos a nossa posse no interior, lembrada a penetração portuguesa no territorio africano, o conferente limitou-se a dizer que a partilha da Africa foi para nós bem amarga, e que todo o mundo conhecia os motivos que nos levaram a intervir na Grande Guerra. Mas tudo isto é historia passada que certamente se não renovará.

Os portugueses inauguraram nos seus territorios todos os processos de colonização; a feitoria militar, ou sómente comercial, do Estado ou de particulares; os presidios; a doação; as concessões territoriais; as fazendas; as companhias; os monopolios; as colonias de plantação; e as colonias de povoamento. A eles se deve tambem a colonização indigena de regiões produtivas, fixando no solo, pela introdução de hábitos agricolas populações indigenas inteiras, transformando raças nomadas em raças sedentarias, transferindo, de uma região para outra mais sã ou mais produtiva, um grande numero de indigenas.

Estamos aplicando, acrescentou, este processo, com adaptações, restrições e inovações continuadas, aos nossos territorios de além-mar.

Fez a enumeração desses territorios a sua descrição sumaria quanto a area, população, possibilidades e rendimentos.

Apresentado este quadro dos territorios portugueses, o orador repetiu palavras já noutra ocasião escritas. Depois de ter consolidado pela proclamação da Republica o seu regime democratico parlamentar, os portugueses iniciaram uma vida de renascimento nacional; não se desanimaram em face das perdas territoriais que tinham sofrido, em consequencia de fraquesas e erros do passado. O que lhes restava valia ainda muito. A ideia da unidade nacional, absoluta e integral, a existencia de uma Patria Unica começou de novo a dominar a alma da Nação.

Esta unidade existe já; é já uma forte realidade; e nas combinações pacificas entre os povos da Europa ou do mundo será necessario vêr sempre Portugal como um territorio unico, estendendo-se não sómente sobre o pequeno rectangulo da peninsula iberica, mas tambem sobre consideraveis regiões, na Africa, principalmente.

Palavras finais

O general Norton de Matos terminou a sua conferencia com estas palavras:

Nessa Africa, onde tivemos tão grandes glorias e onde tanto sofremos e onde a nação portuguesa está fazendo uma obra de civilização, caracterizada por uma grande tolerancia moral e economica, pelo respeito e pela generosidade perante os indigenas, temos a bôa fortuna de ter ha meio seculo por vizinhos os belgas que na colonização de muitos territorios revelaram as qualidades essenciais aos colonizadores, aos criadores de civilizações e de imperios. A obra realizada de um lado da fronteira comum deve seguramente beneficiar a obra do outro lado realizada, e o resultado final será, sem duvida, uma esplendida civilização, a cobrir duas grandes partes da Africa, a belga e a portuguesa, a concorrerem ambas, com outras civilizações, para o equilibrio pacifico do Continente Negro.

O general Norton de Matos que, foi muito cumprimentado ao terminar a sua notabilissima conferencia, fez, em abono dos seus pontos de vista, citações de varios autores especialmente dos cronistas, de Oliveira Martins, dr. David Lopes, professor Mendes Correia e dr. Jaime Cortesão.

Pelos teatros

"A Ginginha"

Conforme fôra previsto, na hora da sua estreia, a «Ginginha», em scena no Maria Vitoria, é e continuará sendo, um belo e notavel sucesso da actualidade. Entre o seu nucleo de interpretes, Auzenda de Oliveira mantem o brilhantismo do seu nome aureolado numa série de numeros que são primorosas criações e, a secunda-la, distinguem-se Adelina Fernandes, a grande artista do fado e das canções nacionais; Filomena Casado, Maria Brazão, Alda de Sousa, Henrique Alves, Artur Rodrigues, Holbeche Bastos e o «as» dos compadres, o incomparavel comico Carlos Leal.

Luisa Durão

Luisa Durão é uma das artistas da Companhia formada para o Apolo. E' uma actriz cheia de merecimentos, abordando todos os generos de teatro com acerto, com valor e com saber de experiencia feito, tendo-se distinguido ultimamente na interpretação das caracteristicas de comedia. Na opereta «A Flôr do Bairro», Luisa Durão dar-nos-ha, no papel de «Bonifacia», um belo tipo caricatural, muito bairrista desta Lisboa pitoresca, ainda desconhecida de muita gente.

Maria Isabel

A' distinta actriz Maria Isabel, que tem marcado com brilho o seu lugar no nosso teatro de declamação, foi agora oferecido um vantajoso contrato, que não poude aceitar, por ter de fazer o papel de «Chica», no filme sonoro «A Severa».

Atrás do reposteiro

Prosseguem no Trindade, os ensaios da nova peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», primeira a ser posta em scena pela Companhia Lucilia Simões, e que deve ter a sua estreia nos primeiros dias do proximo mês de outubro.

—Os espectaculos do Politeama são inaugurados com récitas por sessões, divididas em duas partes, uma de cinema e outra de comedias, havendo naiguns dias da semana sessões «vermuth», á maneira espanhola, com chás dansantes. Da Companhia, em formação, fazem parte Maria Matos, Maria das Neves e Maria Helena.

—Deve ter terminado ontem os seus espectaculos em S. Paulo, Brasil, a Companhia Satanela-Amarante, que dali segue para Pernambuco, Baía e outras cidades brasileiras.

—Os jornais do Rio de Janeiro, chegados anteontem, trazem as criticas á revista «Feira da Luz», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, todas elas largamente elogiosas, tanto da peça, como do trabalho dos artistas, entre os quais destacam Hortense Luz, que fez um grande exito, Nacimento Fernandes, Alberto Ghira, Filomena Lima, Maria Benard, Georgina Cordeiro, Emilia Candeias, Alvaro de Almeira e o bailarino Francis.

—De viagem pela Galiza, com direcção a Madrid, chegou ontem a Vigo, o actor-emprezario Armando de Vasconcelos.

—Um dos numeros mais curiosos da revista «O Cavaquinho», em scena no Variedades, é a rabula de Antonio Gomes (da Trindade), «O Vagabundo», que o publico interrompe varias vezes com salvas de palmas, durante a representação.

—No dia 27 do corrente chegam a Lisboa os artistas Aura Abranches e seu marido, o actor-emprezario Pinto Grijó, que começam no dia 1 de outubro os trabalhos da Companhia Adelina-Aura Abranches.

—Pelo escritor teatral Silva Tavares foi lida á empreza do Gimnasio uma peça, que se destina ao repertorio deste teatro, para a proxima época.

—Deve ser representada na proxima época, em Lisboa, a peça «Eva», em quatro quadros, original de Mario Duarte e Amilcar de Barros Queiroz.

—Diz-se que os artistas portugueses que se encontram em Paris farão ainda um terceiro filme—«O café do Felisberto»—com Leopoldo Frois no mesmo papel que desempenhou na peça deste nome.

—Da Grande Companhia de Circo que se estreia em 4 de outubro no Coliseu, faz parte uma das mais celebres «troupes» de voadores da actualidade, os Otaris, constituida por dez artistas, homens e mulheres.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Artistas

Ideal Azucena

e

Maruja Cuevas

Os Artistas Unidos

apresentam

Teatro Avenida

Irene Izidro

Teatro Avenida

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 39

Nove anos ali passou
encerrado, até morrer,
um rei que muito penou,
e a quem seu irmão roubou,
co'a vida, o trôno... e a mullher!

Foi em Sintra... Vê-se ainda
o chão gasto, p'las pégadas
da sua jornada infinda
de léguas, lá dentro andadas!...

Que tormento! Que castigo!...
E d'entre tanto impudôr,
apenas um grande amigo:
— o seu Castelo Melhor.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 42 da nossa caderneta.

O nosso Concurso

PREMIOS

num valôr superior a 150.000$00

Lista parcial de premios

PRIMEIRO PREMIO:

Uma vivenda no Parque Estoril

7 divisões e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados, seguro contra incendio, por 5 anos em «A Mundial».

VALOR 60.000$00

SEGUNDO PREMIO:

Uma grafonola electrica «His Master's Voice», com mudança de discos automatica.

VALOR 18.000$00

TERCEIRO PREMIO:

Uma esplendida mobilia de escritorio, estilo inglês, fabrico dos Armazens de Moveis de Calhariz— Largo do Calhariz, 26 a 28.

VALOR 5.000$00

QUARTO PREMIO:

Uma citroennette electrica com motor e acumuladores, pneus MICHELIN, redução de C4 CITROEN — o automovel das crianças.

VALOR 5.000$00

QUINTO PREMIO:

Aparelho de T. S. F. Receptor SICRA, modelo de luxo, de AUDAK, LTD., Avenida da Liberdade, 72.

Um jogo de acumuladores FULMEN e um «haut-parleur» PRUNET, de COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.

VALOR 2.500$00

Mais 600 discos «His Master's Voice» gravado pelos mais distintos artistas portugueses, pratas artisticas, digressões pelo país, vestidos, utensilios praticos de «ménage», sapatos, artigos para homem e senhora. Em resumo: de tudo um pouco.

Para concorrer

E' PRECISO:

A) — Adquirir uma caderneta modêlo «Diario de Lisboa».

B) — Escrever bem legivel, na capa, o nome e a morada do concorrente.

C) — Preencher as cadernetas com os 60 episodios que diariamente publicamos.

D) — Declinar, pelo menos, 40 das 60 adivinhas publicadas.

Preço das cadernetas 3$00. Pelo correio acresce $30 de porte, ou seja 3$30.

A lista de premios, superior a 500, e dum valor que se eleva a mais de 150.000$00 será publicada brevemente no *Diario de Lisboa*, completa, com os premios numerados.

CECILIA D'ALMEIDA e FILIPE PINTO

Dois grandes —vultos da— **Canção Nacional,** apresentam **HOJE** os melhores fados do seu reportorio no

Salão Sul America = Rua da Palma, 264

Das 19 ás 5 da manhã

JANTARES CONCERTOS a Esc. 9$00. — CEIAS a 10$00. — JAZZ-BAND. — Baile

Reservado o direito de admissão

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Gloria de Barbosa de Azevedo e Bourbon, O. Zulmira da Silva Lima (Alcoforado), D. Ana Maria Manuel (Atalaya), D. Adelina Cancela de Matos Abreu, D. Beatriz de Sousa Botelho, D. Maria Benedita da Cunha Pignatelli e Castro e D. Firmina da Assunção Casaleiro.

E os senhores:

Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, Francisco Brederode Smith, João da Silva Carvalho Ozorio, Luis de Albuquerque de Orey, José da Cunha Pignatelli Xavier da Gama, Antonio de Melo e Costa e o menino João José Azavey Teixeira.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luisa d'Araujo Pancada, filha da sr.ª D. Maria Isabel d'Araujo Pancada, já falecida, e do sr. Ernesto Emilio Pancada, com o sr. Francisco d'Arruda Furtado, empregado no Banco Burnay, filho da sr.ª D. Margarida d'Arruda Furtado e do sr. João Furtado de Medeiros, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luisa Furtado de Castro e o sr. Ernesto Joaquim Pancada, irmão da noiva, e por parte do noivo a sr.ª D. Virginia Luisa Vaz d'Arruda Furtado e o sr. Carlos d'Arruda Furtado, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia, os noivos seguiram para o Estoril.

Soirées

Na elegante residencia do sr. dr. David Serra Pereira, no Sardoal, realizou-se uma brilhante festa, que constou de um pequeno sarau musical, em que se fizeram ouvir os srs. Mario Caldeira e Lucio Serras Pereira, que executaram com muita arte varios trechos dos mais cotados compositores, o primeiro ao piano e o segundo no violino.

A terminar, receberam calorosos aplausos, seguindo-se um baile, em que os acompanhamentos ao piano foram feitos pelas sr.as D. Maria Francisca Teresa Pequito Caldeira Burguete e D. Maria Helena dos Santos Fernandes Agudo e pelo sr. José Maria de Matos e Silva.

Pela 1 hora da madrugada foi servido um esplendido «Chá».

Na assistencia viam-se as senhoras:

D. Maria Guilhermina Pimenta Serras Pereira e filhas, D. Maria Luisa Pequito Caldeira e filha, D. Adelaide dos Santos Fernandes Agudo e filha, D. Amelia de Campos Henriques Coimbra e filha, D. Maria Inês de Lourdes Pequito Caldeira Burguete, D. Maria Serras e Silva Pereira, D. Idalina Pimentel Serras Pereira, D. Maria dos Remedios e D. Maria de Lourdes Andrade e Silva, D. Artemia de Andrade e Silva Passarinho, D. Adelaidie Trindade, D. Amelia Garção Pires, D. Clotilde Marçal Serras Pereira, e os srs. dr. David Serras Pereira, dr. Anacleto Fernandes Agudo, dr. Manuel Serras Pereira, João Antonio Coimbra, Mario Caldeira, José Alexandre Pequito Caldeira, João dos Santos Pereira, dr. Antonio Serras Pereira, Herberto Santana Miranda, Valentim Freitas Mora, Tenente Julio Serras Pereira, Armindo de Andrade e Silva, Lucio Serras Pereira, Carlos Jorge de Oliveira Trindade, Manuel Pires, José Maria de Matos e Silva, Jaime Soleiro Nunes, Faustino Lopes, Antonio Alves da Silva, José dos Santos Fernandes Agudo, Joaquim Serras, José Alexandre Serrão Mora, Fausto Flores Vilar, etc.

Os ilustres donos da casa foram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

A Caridade

No Estoril

Para continuar a angariar fundos, que custeiem a proxima conclusão do Pavilhão do Sanatorio do Lumiar para tuberculosos pobres a sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, que faz parte da comissão de senhoras que patrocinam essa obra, está organizando uma festa de caridade, que marcará o inicio da estação de outono na Costa do Sol.

O festival, segundo nos informam, constituirá, pela sua novidade e requintado bom gosto, um verdadeiro acontecimento mundano.

Brevemente daremos mais pormenores sôbre esta festa, que vai atrair, certamente, a Costa do Sol uma enorme e selecta concorrencia.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã, quinta-feira, realiza-se no salão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril o tradicional «Jantar á americana» das quintas-feiras, o que é o mesmo que dizer que será ali que a nossa primeira sociedade de Cascais, Estoris e Sintra dará ponto de reunião.

Pelo grande numero de mesas que já estão marcadas, tudo nos leva a crer que a noite de amanhã, no Casino Internacional do Monte Estoril, será revestida de extraordinario brilhantismo.

Em Viagem

Da Povoa de Varzim regressou á Azambuja, acompanhado de sua irmã D. Maria Clorinda, o sr. Manuel Castellões.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALBA

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Uma carta

Tesoureiros da Fazenda Publica

... Sr. Director. — Como o «Diario de Lisboa» é um paladino que está sempre pronto a auxiliar quem tem sêde de justiça, vimos rogar a v. se digne ceder-nos um cantinho do seu conceituado jornal para a publicação do seguinte:

Os propostos dos tesoureiros da Fazenda Publica, fieis servidores do Estado, tinham, pelo Decreto 7027-A, de 15 de outubro de 1920, como compensação de mais de oito anos de bom e efectivo serviço a ealia de poderem ser nomeados tsourirs.

Nada mais humanamente justo.

Quem, como os propostos trabalha, merece, e merece bem, depois de tantos anos de sacrificio—pois que os magros ordenados que percebem não os compensam do seu trabalho—, a regalia acima referida. Mas... ha já quasi três anos que esta compensação nos foi emperrada pelo decreto 15.179, que não permite que, enquanto houver adidos, seja nomeado para qualquer cargo publico pessoa estranha aos quadros efectivos ou aos adidos.

Não está certo. Não é racional que para os lugares de tesoureiros da Fazenda Publica, cujo serviço exige uma certa preparação, que só com a prática de muitos anos se consegue, além de indispensaveis qualidades que nem sempre têm sido observadas, como o atesta essa calamidade de desfalques que ultimamente têm aparecido, se nomeiem os adidos, que, de maneira nenhuma, podem compettir com os propostos—dadas as suas mais diversas proveniencias Por isso acontece, o que é vergonhoso, e que, de resto, não podia deixar de suceder:—A maioria daqueles felizes a quem saiu a sorte grande numa cautela de três vintens, como muito bem diz um competentissimo Director de Finanças, vai para as tesourarias aprender com os propostos, seus subordinados,—aqueles que são de raça disso, porque outros limitam-se a assinar de cruz...

O excelentissimo ministro das Finanças, sempre justo e criterioso nas suas medidas, nas reformas que tem feito dos varios serviços dependentes do seu ministeio, tem revogado a aplicação do citado decreto 15.179. Bom seria, pois, que o mesmo acontecesse no que respeita ao preenchimento das vagas de tesoureiros da Fazenda Publica.

O senhor ministro das Finanças teria pôsto em pratica mais uma boa mdida e que muito o dignificaria, fazendo ao mesmo tempo justiça a quem, pelo seu aturado trabalho e sacrificio de muitos anos, a mrece bem.

E' tempo, sr. ministro.

Ha muito que dura o nosso sacrificio e ha propostos que gastaram a sua mocidade a bem servir o Estado e que não podem—por ser jjá tarde—dedicasse a outro modo de vida.

De v., etc.—**Um grupo de propostos.**

Aquadrilha de Vila Franca

foi hoje entregue ao poder judicial

Ficaram hoje concluidas as investigações feitas pelos agentes Custodio das Dores, Jeronimo e Olimpio ácerca dos roubos que ha três anos vinham sendo praticados nas fabricas da Sociedade Industrial Vila Franca, Limitada e da Empreza Moinhos Reunidos.

Os presos civis, em numero de onze, foram hoje mesmo entregues ao poder judicial e o soldado da guarda fiscal José de Brito entregue ao respectivo comando geral.

A quantia de 15 contos, apreendida a Joaquim Cardoso e Francisco Marques, e que constituia parte do produto dos roubos, foi já entregue ao representante das firmas queixosas.

Os presos foram já interrogados pelo juiz da comarca, tendo confirmado as declarações prestadas á policia. Foi-lhes arbitrada a fiança de 200 contos.

Resultado de uma sindicancia

O «Diario do Governo» de hoje publica o parecer do conselho disciplinar do Ministerio da Instrução sobre o processo instaurado contra o inspector-chefe do ensino primario e normal, sr. Heitor Eugenio de Magalhães Passos.

O parecer termina com a seguinte declaração:

«Incurso portanto o sindicado no citado artigo 18.º, deve ser-lhe aplicada uma das penas que constam dos n.os 5.º ou 8.º do artigo 6.º do mesmo regulamento dos funcionarios civis, pelo que este conselho tem a honra de propor a V. Ex.ª que seja aplicada a do n.º 7.º, suspensão de exercicio e vencimentos durante cento e oitenta dias.»

Restaurante Carnide
TELEFONE BEMFICA 201
Nova gerencia — Completa remodelação
ABERTO TODA A NOITE
Deslumbrante esplanada
O mais agradavel retiro dos arredores
Optimos gabinetes
PREÇOS MODERADOS

Pianos e Orgãos
Alemães
Só marcas garantidas
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, Rua do Carmo, 13
LISBOA Telef. 24076

CRONICA AVULSA

No S. Paio da Torreira

Preparada a maletasinha com o indispensavel para a estadia de três dias na Torreira, estudado o horario e as combinações que facilitassem a viagem até Estarreja e de lá em camioneta até á Bestida, da Murtosa, que é o sitio mais perto e onde ha as barcas de passagem que nos levam á Torreira-Ria ,perto da capela de S. Paio, tomámos a deliberação de ir matar saudades dos tempos que já lá vão, aproveitando o amavel convite dum amigo velho, embora jovem na idade, que nos dava a «recolêta» por esses dias.

E lá fômos, e lá estivemos os três dias que tão rapidamente voaram, naquele convivio amigo, naquele estadio de descanso, refazendo o corpo com as belas, genuinas e puras caldeiradas autenticas do bom e fresco peixe que das rêdes seguia directamente para as cosinhas, refazendo o espirito com o á vontade caracteristico em que nos colocam os murtoseiros natos, prototipos de regionalismo são, de filhos amantissimos da terra onde viram a luz do dia.

E, a retemperarmos o sistema nervoso, a alegrarmos a alma, a encher-mos o cerebro de impressões inolvidaveis, aqueles dois dias de loucura colectiva dum povo que se diverte, dum povo que dansa, dum povo que canta, dum povo que toca, dum povo que ri, dum povo que salta, numa alegria esfusiante, comunicativa, sem pensar na vida, sem pensar na morte, sem pensar na crise, sem pensar em nada que não seja o gosar, o divertir-se, o alegrar-se, o rir-se e o matar máguas, se máguas tem.

Não consentiu a autoridade eclesiastica que este ano fossem dados os banhos costumados ao «Senhor S. Paio», como lhe chama o pescador da região, que tem por habito velho, tradicional, despejar sobre a cabeça do santo pequenino de pau uma tijela de vinho, que é cuidadosamente aparado numa outra tijela, e recolhido e religiosamente bebido pelos penitentes, o que os livra das «maleitas», segundo reza a lenda. Não vemos qual o inconveniente dessa pratica tradicional. Será o paganismo do acto? Mas então acabem com os arraiais, que são tudo quanto ha de mais pagão, mas indispensaveis ás manifestações externas do culto.

Será pró higiene? Mas então proíbam a venda desses dôces das romarias que são envolvidos em belas camadas de poeira portadora de milhões de microbios de toda a especie e qualidade. Mas, já os nossos avós e os nossos tetravós deram ás suas namoradas os dôces das romarias do seu tempo, igualmente polvilhados, e não consta que então houvesse tantos «éticos» como actualmente.

Mas, entendeu-o assim quem podia, pelo que lá se deu um golpe na curiosa tradição, e lá ficámos privados do remedio infalivel para «algumas maleitas...»

E, não obstante a falta dessa formalidade externa, fez-se a festa ao S. Paio, que vizitou processionalmente a costa da Torreira e a margem da Ria, recebendo á sua passagem pelas casas das «companhas» e dalguns dos seus mais dedicados devotos, as oferendas costumadas dumas dezenas de foguetes lançados ao ar em sua honra, pelos proprios chefes da familia que honorificam o popular santinho. Na vespera, á noite, no arraial, não obstante a neblina barbuda que prejudicava a iluminação e o fogo do ar, duas bandas marciais acordaram os ecos adormecidos das redondezas, e tocaram inumeras valsas, polcas e mazurcas, «pas de quatres», «one steeps», e «fox-trots», animadamente dançados pelos pares incansaveis das vareirinhas de cinturas de vespas e pelos pescadores de robustas cachaceiras, belos peitorais e biceps desenvolvidos pela gimnastica poli-higienica dos remos e dos bordões.

«A' latere» do povo que se divertia, o forasteiro civilisado, o banhista citadino recolhia-se cautelosamente á Assembleia, onde uma bela banda encaixotada numa magnifica grafonola ecoou pelo vasto salão, pondo em movimento coreografico todos os rapazes e gentis meninas, e até alguns maduros bachareis embalados pelo entusiasmo comunicativo doutros mais novos, e fiados no receituario dos cinco medicos que lá estavam, sendo alguns deles os primeiros a exibirem os seus conhecimentos e aptidões dançantes, cantantes e tocantes.

Se bem nos recordamos, eram lá uns dôze bachareis, entre medicos e juristas, e contudo, apesar disso, não nos consta que saisse asneira, o que é raro, senão quasi impossivel, com tão douta promiscuidade...

Efeitos milagrosos do «Senhor S. Paio».

No dia da festa, dia 8, após a procissão, o espectaculo mais impressionante, mais belo, mais regional, unico talvez no nosso país, da partida dos barcos, na Ria, de regresso ás suas terras.

Imaginem muitas dezenas de lindos barcos molceiros ou mercanteis, garridamente ornamentados e embandeirados, de grandes velas alvas de neve, carregados de forasteiros, levando cada um dos barcos, pelo menos, uma banza, um harmonium, uma pandeireta, um tambor, senão umas guitarras, umas rabecas, uns violões, umas flautas, num barulho ensurdecedor, numa alegria esfusiante, partindo em varias direcções por sobre a vastidão espelhada da Ria, numa tarde amena, levemente fresca, encantadora, dando-nos um quadro animado surpreendente, inesquecivel, que nos faz abrir os olhos e a bôca, pondo-nos quasi em extasi, e dizei-me se ha côr que suplante aquela, se ha pintor que a aprenda, se ha Veneza mais animada de gondolas do que aquela Ria de Aveiro que banha a Murtosa, que banha a Torreira, que banha S. Jacinto, a Costa Nova, Estarreja, Ovar, Pardilhó, Bunheiro, Pardelhas, etc., nestes dias da festa ao Santinho que nossos avós adoraram, que nós adoramos, e que nossos filhos adorarão.

AMADOR.

Colégio Francês e Escola Lusitânia
R. Alvaro Coutinho, 14 — Telef. N. 967
R. Pascoal de Melo, 130 — Telef. N. 6524
Instrução Primária—Liceus—Comércio—Matemáticas—Superiores
Admissão ás Faculdades—Internato—Semi-internato—Externato
Remodelação completa dos processos de ensino. — Mobiliario e material didatico renovado, segundo as exigencias modernas. — Laboratórios de fisica e quimica. — Museu de História Natural. — Sala de projecções.
A DIRECÇÃO
P.e José dos Anjos Gaspar Borges
Armando Estacio da Veiga
José Eduardo Neto d'Almeida Mendes Santos.

Usem a lampada MAZDA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tauromaquia

Na noite de 1 de outubro no Campo Pequeno touros em pontas para o cavaleiro Ricardo Teixeira e para os espadas Felix Rodriguez, Pepe Inglesias e Alberto Balderas

Ricardo Teixeira lida um touro desembolado na corrida nocturna de 1 de outubro, no Campo Pequeno. A participação de Ricardo Teixeira numa corrida *grande*, como esta de 1 de outubro, não pode deixar de ser aprovada pela «aficion» que distingue e que com razão vê em Ricardo Teixeira o lidador valente e pondonoroso, que mantém brilhantemente as tradições da fase de toureio equestre que precedeu a moderna escola. De resto, Teixeira tourreou estupendamente em Huelva e Pontevedra, foi solicitado novamente para Huelva e vai tourear a Cadiz.

Teixeira lida tambem um embolado, sendo os dois touros de boa casta portuguesa. Os touros para os três espadas anunciados são seis de casta espanhola pura, comprados á ganaderia Viuda de Soler, com a condição de trazerem as melhores notas da casa. Felix Rodriguez, Pepe Iglezias e Alberto Balderas têm touros de sobejo para nos darem toda a escala do seu belissimo reportorio nos três tercios. Trazem os melhores bandarilheiros das suas *cuadrillas* e dos nossos tomam parte Agostinho Coelho e Plá Flores, estes por solicitação de Teixeira, e Antonio de Carvalho e Pedro Gorgão.

Manuel dos Santos dirigirá esta corrida sensacional, de três espadas, qualquer deles de requintado capoteio, primoroso em bandarilhas, *muletero* de classe.

Publicações

A industria vidreira

Está publicado o «Catalogo de Vidros da Fabrica Nova da Marinha Grande», que é precedido de um prologo de Matos Sequeira, trabalho notabilissimo e inedito em que se estuda a parte historica e artistica daquela industria portuguesa, com a competencia que todos reconhecem ao iluste escritor e arqueologo. Alberto de Sousa ilustrou caprichosamente o estudo de Matos Sequeira com desenhos graciosos e sugestivos.

Catalogo de livros

Está em distribuição o catalogo da 9.ª venda, que a «Bolsa do Livro» inicia brevemente e que insere 1.230 lotes de obras curiosas, algumas das quais rarissimas.

O catalogo é consagado á memoria de Mayer Garção, o brilhante jornalista republicano que encontrou a morte num desastre de automovel.

A feira de amostras do Rio

Do Comissariado da Feira de Amostras de Produtos Portugueses no Rio de Janeiro, recebemos o respectivo catalogo, profusamente ilustrado e com excelente colaboração.

Artes graficas

Está publicado o nº 2 da revista tecnica «Artes Graficas», interessante trabalho da especialidade, cuja consulta se recomenda.

Os nossos pobres

De um anonimo recebemos 50 escudos para serem entregues á nossa protegida de Monte Prado, uma pobre mulher, mãe de quatro filhos, para quem fizemos um apêlo.

— Para Manuel Alves Barreto recebemos tambem, de um alentejano, 10$00.

— Para o tipografo Antonio Dias, recebemos de «Uma mãe» a quantia de 20$00.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

DE LUTO

General Matos Cordeiro

Passa hoje o 10.º aniversario do falecimento do General do Corpo do Estado Maior, sr. Antonio Maria de Matos Cordeiro, que exercia o cargo de Quartel Mestre General do Exercito.

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann
"Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele„

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro
AS QUATRO PENAS

A Cidade

Café Chiado
O melhor Bife
refrescos, cerveja e gelados
café, chocolate, chá e torradas
concerto de tarde e noite

Chá das cinco

Os nomingos

O lisboeta, antigamente, em chegando o bom tempo, arrecadava dinheiro, durante a semana, e, ao domingo, agarrava na familia e no respectivo almoço, e ia até ás hortas passar o dia, enchendo-se de comida, de bebida e de bom ar... Algum que guardava dentro do peito a velha atracção lusiada para o mar, lá se aventurava até Algés, e ás vezes chegava mesmo a tomar banho...

Se, porventura, se tratava de namorados, a festa era abrilhantada por um passeio de barco a remos, até ao meio do Tejo e volta.

Hoje, tudo mudou.

A praia venceu as hortas. E é ver, aos domingos, todas as extensões da areia que á beira-rio, até Cascais, povoadas, aos domingos, de milhares e milhares de pessoas, de ambos os sexos e de todas as idades, banhando-se, ou respirando ao sol o ar puro e iodado que vem do mar...

Os raros e inestéticos fatos de banho de ha dez anos foram substituidos por elegantes e simpaticos «maillots». E, em vez de barcos a remos, com pares romanticos olhando o azul, cortam a agua, a velocidades inverosimeis, o «Evinrude» de Antonio Heredia, o «Baby» de Carlos Bleck, o «Chris Craft», que é um automovel de familia...

Assim como a praia venceu as hortas, o motor venceu os remos. E, nisto, como no resto, não se pode dizer que se tenha perdido, em beleza, em bom gosto e em prazer, com a mudança que rápidamente se verificou.

Não sei se esta minha profecia será classificada de exagero. Mas quere parecer-me que nesse cadinho que são as praias da Costa do Sol, onde milhares de crianças enchem os pulmões de ar puro e iodado, e criam o gosto pela Vida, pela Fôrça e pela Beleza, se está fundindo uma geração... inda melhor que a minha — que já não é má de todo, vamos indo!

FELIX CORREIA

Um excelente numero do "Sempre Fixe"

A greve dos padeiros é o assunto hoje focado por Francisco Valença, na primeira pagina do «Sempre Fixe».

O excelente semanario começou a publicar a admiravel colaboração do dr. Manuel Monterroso humorista da velha guarda, dos tempos de Rafael Bordallo, que comentará graficamente a vida do norte do país, e em especial do Porto.

Stuart Carvalhais tem no «Fixe» de hoje dois belos desenhos. E a restante colaboração grafica é de Amarelhe, Botelho, Olavo e Ramos Ribeiro — que ilustra mais algumas decifrações dos episodios do Concurso do «Diario de Lisboa».

Publica, além disso, o popular semanario humoristico prosa e verso de Alfredo França, Silva Tavares, Artur Portela, Antonio Carneiro, Silva Passos, Rogerio Perez, Fernando d'Avila, José Maria Ferreira e Felix Correia.

O novo ano lectivo

Realizam-se hoje, pelas 21 horas, na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, os exames de admissão para os candidatos á matricula no curso nocturno daquele estabelecimento de ensino.

— Realiza-se nos proximos dias 27, 28 e 29 a abertura do novo ano lectivo na Escola Nacional Republicana 27 de Abril.

— Termina amanhã a inscrição de alunas que pretendam matricular-se na 1.ª classe do Liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho.

O prazo para inscrição de alunas das restantes classes decorre de 25 a 30 do corrente mês.

UMA NOVA FATIMA?

Centenas de pessoas acorreram ao local onde se diz que apareceu Santa Filomena

Já ha dias nos referimos ao que se está passando nos Casais da Lapa, concelho do Cartaxo, onde existe um moleiro que declara ter-lhe aparecido a imagem da Virgem Maria. E, porque recebessemos novos informes sobre o assunto, decidimo-nos a ir até lá vêr o que pudesse interessar á reportagem.

Eram 21 horas e meia, quando o nosso automovel chegou junto do local onde se diz que se deu a aparição, e onde todos os dias aflui uma enorme multidão, não só da terra, mas das localidades proximas: Pontevel, Ereira, Lapa, Aveiras, etc.

Ao chegar ao Casal do «tio» Francisco da Emilia, tivemos que nos apear, por não poder o automovel continuar.

—Desejavamos assistir ás rezas que vocês fazem á Virgem—dissemos á primeira pessoa que encontrámos.

—Venha cá.

E levaram-nos á parte trazeira do Casal do «tio» Francisco—que fica a uns 300 metros do local da «aparição». Surpreendeu-nos imediatamente um côro longinquo de vozes:

—E' o povo que entôa canções á Virgem Mãe de Deus—disseram-nos.

Marchámos em direcção ao local donde as vozes partiam. E o «tio» Manuel Cardoso—um dos mais velhos e respeitaveis casaleiros do lugar—foi-nos explicando:

—Cada dia que passa, vem mais povo a este lugar. A Virgem Mãe de Deus quiz premiar, com o seu aparecimento, esta gente que tanto trabalha de sol a sol.

—Mas alguns jornais noticiaram que vocês veneram Santa Filomena num local onde se vende vinho, e que o moleiro que diz que viu a Virgem o que quere é fazer propaganda do seu vinho.

—Deixe falar! Isso não é verdade. O moleiro não tem vinho para vender, porque é um humilde moço que a doença tem prostrado e que ha meses vive apenas dalgum pão que lhe damos. A Imagem de Nossa Senhora é venerada num local onde o patrão do vidente recolhe a sua colheita que vende por atacado, como todos nós.

Uma viagem a Roma, a pé

Falamos agora a Joaquim Caiana. E' um velho e honrado proprietario da Ereira—que se propõe partir a pé para Roma, a fim de cumprir uma promessa e de vêr o Papa, no dia 8 de maio do ano que vem. Diz-nos, acêrca do vidente:

—Não conheço ninguem mais simples, mais sincero, mais humilde e mais puro, que o Manuel Alberto. Ha pouco mais dum mês acompanhei-o á igreja da Abrigada, onde se confessou. Assistimos á missa. E, no momento de levantar a Deus, o Manuel Alberto bateu-me no ombro: E, quando

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NOTICIAS DE MARINHA

Vai ser construida no Arsenal uma canhoneira que se destina ás nossas Colonias

Noticiámos ha dias que o sr. ministro da Marinha tinha examinado o plano de uma grande canhoneira colonial de 1.000 toneladas, a construir no nosso Arsenal.

O sr. comandante Magalhães Correia concordou com o plano e verificando que dispunha de verba suficiente para a construção do novo barco, conferenciou sôbre o assunto com o director das Construções Navais, sr. capitão de mar e guerra Lima Santos.

Este oficial informou o sr. ministro da Marinha de que o Arsenal apresentaria aquela unidade construida um ano e meio depois de ser lançada a quilha.

Entretanto, o Estado Maior Naval foi encarregado de elaborar as caracteristicas do novo barco de guerra, que serão as seguintes: comprimento: 65 metros; velocidade maxima, 17 milhas horarias; raio de acção, 8.000 milhas á velocidade de 10 milhas; armamento, duas peças de 120 mm. e seis de menor calibre.

A construção do novo barco vai, pois, iniciar-se dentro em breve, estando já o Arsenal autorizado a adquirir os materiais necessarios para começar os trabalhos da construção.

* * *

Com a passagem á reserva do contra-almirante sr. Pinto Basto, vai ser promovido áquele posto, ainda este mês, o capitão de mar e guerra sr. Luís Antonio de Magalhães Correia, ministro da Marinha, que fica sendo um dos mais novos, se não o mais novo contra-almirante da nossa Armada.

* * *

Deve regressar brevemente de Inglaterra, onde foi assistir ao fabrico de novas espingardas para a Armada, o director do Material de Guerra, sr. comandante Constantino de Lima, que será promovido a contra-almirante ainda este mês.

* * *

Largou hoje para a costa norte, onde vai realizar um cruzeiro de instrução durante alguns dias, o torpedeiro «Sado», do comando do 1.º tenente sr. Carlos Loureiro.

* * *

O 2.º tenente sr. Melo e Alvim, que foi ajudante do sr. D. Bernardo de Mesquita, segue para Marselha no proximo dia 5, embarcando ali com destino a Hong--Kong, onde vai servir no cruzador «Adamastor», que se encontra em estação no Extremo Oriente.

* * *

Nada está ainda resolvido sobre os exercicios navais em conjunto, por não estarem terminadas as experiencias do contra-torpedeiro «Guadiana».

Curso de Taquigrafia

Do sr. Manuel Joaquim da Costa recebemos alguns exemplares do «Caderno de Taquigrafia» que acaba de ser editado por aquele professor do Instituto dos Pupilos do Exercito.

Casos do dia

A Camara da Harmonia

Neste jornal, outro dia,
Entre varia informação,
Um titulo que dizia
A Camara da Harmonia
Chamou a minha atenção.

Pensei: sem duvida alguma
Foi lapso do jornalista!
Não ha camara nenhuma
Que de harmonica presuma
E aonde harmonia exista!

Comecei a recordar
A camara de S. Bento,
Que parecia rebentar
Qual uma camara d'ar
Que estoira a cada momento.

As camaras sempre são,
— Haja embora cortezia, —
Um fóco de discussão:
Qual é a camara então
Onde reina esta harmonia?!...

Mas, lendo o resto da prosa,
Eu vi logo, claro está,
Que a camara harmoniosa
E' a camara famosa
Do jazz-bandista Milá.

Quanto a essa, creio bem,
Que á harmonia se destine,
Visto as condições que tem;
Mas é preciso, tambem,
Que o Milá não desafine...

Shocking!

LONDRES. — A rainha de Inglaterra dançou com alguns dos seus criados no baile anual dos *ghillies* que se realizou no castelo de Balmoral.

(Dos jornais)

Madame Pires, nova rica,
Democratica assanhada,
Que co'a serva sempre implica,
E que maltrata a criada
Fazendo-a passar larica,

Que hoje um grande luxo ostenta,
E possui varios «chalets»,
Que, anafada e opulenta,
Tomou a mestra de inglês
Já passados os quarenta,

Que escreve bastante mal,
E soletra com cautela,
Quando leu esta local,
Deitando fora o jornal
Teve um schocking! *dos dela.*

JOAO FERNANDES

Em volta dum casamento

Por sentença do sr. doutor Antonio Ribeiro foi já decretada a interdição da sr.ª D. Feliciana Maria da Luz, cujo casamento com o sr. Manuel Antonio Monteiro Filipe foi sustado tambem pela declaração de um impedimento constituido na demencia da mesma senhora.

O advogado dos autores, sr. dr. José Gomes Mota, vai requerer ainda uma diligencia de grande importancia.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

TEATRO MARIA VICTORIA — 2 sessões ás 8,45 e 10,45
A revista = A GINJINHA

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. LUMIAR 131

MOHAWK o pneu da actualidade
Agentes geraes: AGENCIA DE PNEUS, LTD., Rua 16 d'Outubro, 1 a 7 (esquina R. Vitor Cordon). Tel. C. 40. End. Telegr. "Neumar"

CONDES
A hilariante comedia Sonora sistema Movietone com dialogos
A AMA DE REGINALD
com Reginald Denny
A produção muda
A CABANA DO PAI TOMAZ

A Cidade

CAFÉ AVENIDA
Rua Jardim do Regedor
Participa aos seus clientes que mudou de gerencia
Optimo café, cerveja tirada por processo alemão e chás. Esplendido serviço de pequenos almoços. Bife á portuguesa
Tel. 2 2277

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

COMO SE FAZ UM BOMBOM

e como a minha amiga e leitora desfolha um malmequer

Ha as montras de perfumes, ha as montras de joias falsas e ha as montras das *confitures*.

Em bizarria e explendor decorativo pômos em duvida que uma essencia, por mais «Loty» que seja, que uns brincos de fantasia, por mais imaginação de que se revista o seu criador de um mundo de bonitos — supere um altar de «bombons» e de chocolates, destes de endoidecer as crianças de boquitas de «fraise» e as mulheres de lindos dentes.

A epoca hoje é das coisas infinitamente agradaveis, infinitamente infantis, infinitamente doces.

E' o reinado do brinquedo, da boneca — e do «bombom».

Mas a leitora sabe quem faz o «bombom»? Ao menos sabe como se faz um «fondant» de chocolate, um «créme» de baunilha, um «drop» de morangos do Paraiso, uma «tablette» de leite?

Se sabe, acabe de saborear o seu «créme» e volte a pagina do jornal.

Se não sabe — escolha o seu vestido mais primavera, neste outono que começou, e venha comigo, que eu sou um delicioso companheiro, quando se trata de coisas inocentes.

O «bombom» e os seus olhos que não têm nenhum corante — apenas uma tinturazinha de emoção que nós ambos não sabemos explicar — são as coisas mais inocentes desta vida.

* * *

Erga um pouco a orla da sua saia, de suave caír, um *peplum* das pintoras virginais de Peloponeso, e vá subindo as escadas da fabrica. Cuidado: isto tudo é branco e asseado. Mas lembre-se de que o cacau em pó é fino como uma fecula de laboratorio.

Não é verdade que todo o ar está impregnado de aromas nativos de cacoeiros, e que uma poeira invisivel e saborosa nos enche as narinas de uma frescura dôce, como de flores volatilizadas?

Eis-nos no coração de um «bombom». Minha amiga: não tem grande necessidade de comprar estas lindas e saborosas prendas de *table* nas casas que vendem estrangeiro misturado com português.

Eu que não ando a sôldo de industria alguma, digo-lhe que recebi ha dias, talvez para si, um presente de «bombons» estrangeiros — que estavam assinados «Sic» e «Aliança». Foram feitos aqui, por estes operarios portugueses, por estas mulherzinhas simples, de titpo *soubrette*, que parecem aquelas raparigas de Viena de Austria, e que em certo quadro celebre, que está na colecção do *Louco das Estampas*, ajoelham sôbre o asfalto para apanhar o lenço de rendas que caiu das mãos de uma gran-duquesa.

As toucas que elas trazem na cabeça — e lhes dão um ar de avózinhas — não as usam sempre as criadas nas nossas copas.

Mas — eu lhe digo: aqui está o cacau, como veio de S. Tomé. Cheira bem, como um bragal.

Ali é moido, a 60 graus, torrado, triturado, subdividido. Não estranhe. Isto é uma fabrica. Numa fabrica, ainda que de fragilidades de guloderes, ha sempre o carvão, a caldeira, a energia, as bombas — e as altas temperaturas, que dão ao homem aparencia de serem, eles proprios, transpiradores de vapor.

Saitemos. Veja agora: como é curioso! O cacau, liquido como licor, escorre dos moinhos circulatorios para as prensas. São grandes e majestosas, não são? 400 atmosferas. E' um simples detalhe...

As gorduras — a chamada manteiga de cacau — foi eliminada em grande parte.

Vê? (Tome cuidado com as correias e não se asuste com o barulho turbulento e indelicado das mil engrenagens complicadas). Vê: ai está agora o cacau feito pasta. Quem dirá que isto é tão bom, tão perfumado, e se dissolverá na sua bôca mais depressa do que um beijo? Perdão pela imagem.

Agora o granulador põe tudo isto em pó, novamente. E ai temos o cacau, castigado, homogeneo, finissimo, nestas grandes galgas de elementar construção, onde se lhe adiciona um açucar.

Agora — já é chocolate. Deve estar cansado o cacau quando chega a ser chocolate.

Podemos fazer uma paragem, aqui. Veja esses operarios, todos vestidos de... chocolate. Repare como eles evitam tocar no produto; veja como estes homens têm um sentido apurado de higiene.

Bem. Temos agora aqui uma bifurcação na industria: de um lado o cimples cacau, que se vende em pó, nas latas, e que tão agradavelmente lhe preparam o primeiro almoço, que a minha desconhecida amiga toma na cama, quando o inverno lhe bate á porta; do outro lado as pastas de chocolate, as «tablettes», os «crémes» guarnecidos, as inverosimeis e delicadas iguarias de cristalizadas pôlpas, e que tão bem hão de ficar na sua meza de noivado. Não sorria. Eu sei tudo...

E' um «atelier». Um laboratorio de graciosas coisitas, que chega a admirar como para se chegar a isto é preciso lá em baixo caldeiras Backok, e andar por aí o vapor a rugir em tubos, que parece que nos estala o coração. Todas as coisas têm o coração — até uma maquina.

Ah! Justamente. Esquecia-me mostrar-lhe. Aqui, nesta secção, que parece o interior de um moinho com seu moleiro — faz-se o «créme», compõem-se os recheios. Como vê, açucar, essencias finas, que são moldadas em fôrmas de amido, caprichosas e femininas.

Vê aquele operario, um rapaz de 30 anos (tem mais? bem, as senhoras é que sabem estas coisas)? Pois é um artista. Um Almada Negreiros disto, modernista e sensitivo. E' o homem dos balões de côr.

Agora aqueles revestem, em fôrmas, o créme de chocolate em calda, que cheira como flores colhidas agora mesmo numa floresta nativa do cacau.

Repare que gracioso! E tanta gente. Olhe as raparigas como embebem na calda, por meio de pinças, que deviam ser de prata, os pequeninos «bombons», e os colocam no grande taboleiro que ha de ir «ao forno».

Sabe o que é o forno?

E' engraçadissimo... (Cuidado não tropece no veio dessa maquina de relogio). Não é forno nenhum. E' o contrario; é um frigorifico. Tem uma bôca enorme; recebe toda a obra artistica desta gente anonima, e por um sistema complicado de nora, a uma temperatura, naturalmente negativa, dá uma volta pelo interior do engenho, para um quarto de hora depois devolver tudo, frio, consistente, tentador «glacé», minha dôce amiga, «glacé».

Veja como estas mulhersinhas, estas operarias, que logo á tarde vão embalar crianças quando já ganharam o seu pão, têm gôsto, arte, requinte.

Pois, minha senhora, as lindas coisas da terra são todas feitas por mulheres, até as maldades.

Elas desenham arabescos de chocolate, nos «bombons» de luxo, criam, fantasiam, aplicam côres, fazem matiz. Eis um «atelier» que a sua imaginação não adivinharia.

Espreite por aquela porta: é a sala do acabamento.

Embrulham, enfeitam, adornam; os homens mesmo têm nisto delicado geito. Papel de prata, envolucros luminosos, poeira de coisas gentis.

Mas descanse: tome a sua chicara de chá, e desfaça o milagre desse «bom bom». Sabe a...? morango! A sua bôca não ha de estranhar muito...

* * *

Isto agora são os «drops», que a minha gulosa amiga tem na sua «bonbonniére», e julga que vieram da Suiça.

Veja como estes operarios tem a ilusão de estar fabricando estrelas. Ah! Não se admire: Victor Hugo tambem tinha destes exageros. Lembra-se dos corucheus de Notre Dame, que «furavam o ceu»? Literatices...

Ha o açucar fino, em calda, impregnado de essencias caras. E' um êrro supôr-se que drogas quimicas ordinarias podem ser empregadas nisto. A «Aliança» trabalha muito bem. Este engenheiro sr. Soares Leite, gerente tecnico, que ha pouco lhe ofereceu um ramo de cravos — em setembro — é de uma probidade notavel. E é o seu segredo profissional. A «Sic», reunião de antigas industrias acreditadas, usa identicos processos. E a «Confiança», a «Regina», a «Camerana» não estão mal.

Mas veja: o açucar está em massa. Agora o estendem sobre os marmores polidos. E entram o corante, o perfume, a subtileza, o «truc» do artista.

Esticam-no, fiam-no, exploram-lhe a elasticidade; veja essas graduações de setim «glacé», de seda pura indiana, destas que usam os rajahs: é tudo a massa ductil de que se faz o «drop». Agora o batem, o massacram.

E que engenhosas maquinas! Veja como estes homens fazem de uma massa plastica e fundente — maravilhas de criação. Borboletas, estrelinhas, flores, tudo cabe dentro de um «drop», que parece um coração, com seus misterios insondaveis. (Não sorria...) Tantas maquinas! A sua agulha de coser, minha tentadora amiga, diz um engenheiro americano que para a fazer são precisas trezentas maquinas que somam um milhão de cavalos, vapor, e chegavam para fundir uma montanha de aço.

Pronto. Aí tem um «drop». Está gelado. Escolha outro entre milhares de tipos. Que escolheu? um malmequer! E' curiosa esta tendencia que todas as mulheres bonitas têm de desfolhar o seu destino...

* * *

Deixo seguir a minha companheira, e agora falo ao leitor: não; não. E' tempo de começarmos a dar á industria e ao trabalho português uma contrapartida de preferencia. Não ha necessidade de nos «snobizarmos» no artigo estrangeiro.

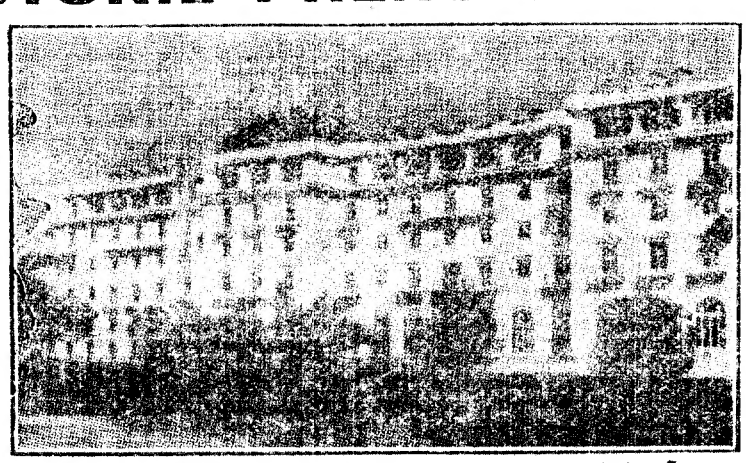
Como se fabrica um chocolate e se faz um «bom bom» é isto que lhes digo acima. Mas é tambem um esforço da industria portuguesa, servida pela intuição dos nossos operarios — e que por todas as formas devemos valorizar.

Eis como o «Diario de Lisboa» remata hoje, e terá de rematar muitas vezes, estes meus artigos despretenciosos de reportagem directa.

NORBERTO DE ARAUJO

Em nome do *Diario de Lisboa*, e pessoalmente não queremos deixar de registar as facilidades recebidas, atenciosamente, e prestadas pelos srs. drs. Moreira Junior e Eduardo Burnay, por um lado, e sr. Alfredo da Silva, por outro. E ainda — pela amavel e paciente companhia que me fizeram durante as visitas — testemunhar os meus agradecimentos ao Inspector, sr. Zagalo Pestana, ao director interino, sr. Antonio Alvarenga, e, sobretudo, ao engenheiro consultor tecnico sr. Diogo Sotto Mayor, todos do pessoal superior da Companhia, e aos srs. Mendia, secretario da gerencia, engenheiro tecnico sr. Windo e encarregado do fabrico, sr. Gameiro, todos do pessoal superior da «Tabaqueira».

N. de A.

ESTORIL-PALACIO-HOTEL
Costa do Sol

Costa do Sol
Luxuoso, confortavel e o mais moderno em instalações no Paiz
Aberto todo o ano
Todos os dias: almoços, chás e jantares-concerto

Cada botão é feito com o mesmo caoutchouc que a facha de rolamento

O caoutchouc do pneu Goodrich forma uma massa forte, cuja parte media em contacto com o solo, é das mais resistentes.
Os botões adaptam-se contra as asperezas da estrada e dão uma aderencia perfeita. Eles protegem assim o interior.

O pneu que costuma comprar apresenta em todo ele, a mesma solidez?

Quando encomendarem um pneu "GOODRICH" pódem estar certos que todas as partes apresentam a mesma resistencia...

Não ha pontos fracos.

O desenho acima representa uma secção transversal do pneu "GOODRICH".

Reparem que o caoutchouc da facha de rolamento, que deve ser forte e resistente reforça cada botão.

A mesma massa de caoutchouc que fica em contacto com o solo, protege os flancos do pneu "GOODRICH" contra os estragos produzidos pelas arestas ou orlas dos passeios. Teem, pois, toda a vantagem em escolher este pneu que, vulcanisado á agua sob pressão, não apresenta nenhum ponto fraco.

GOODRICH

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O meu menino».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 106—A's 21.20.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto de Pina).—A's 20,30.
Ideal Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
Paquete MOUZINHO

sairá no dia 10 de outubro, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

Estabelecimento Termal do Parque Estoril

PISCINA—Aberta todos os dias, das 7 ás 20 horas, terminando a entrada ás 19 e meia.

CURSOS DE NATAÇÃO — Aprendizagem — Professor Exm.º Sr. José Torok, em dias e horas a combinar.

Aprendizagem de estilos e aperfeiçoamento—A's segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 19 e meia horas. Este curso é dirigido obsequiosamente pelos Exm.os Srs. ESTEVAM TOROK e ANTONIO SILVA.

Saltos classicos e artisticos—A's terças, quartas e sabados, das 18 ás 19 horas.

Professor obsequioso: Exm.º Sr. EMILE RENOU.

Inscrição—Todas as pessoas que desejem frequentar qualquer destes cursos deverão inscrever-se nas fôlhas que se encontram na bilheteira. Esta inscrição é gratis.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial n.º 101 — Grande velocidade—BILHETES DE EXCURSÃO com itinerarios escolhidos pelos passageiros

Para aplicação desta tarifa a itinerarios que compreendam troços de linha abertos á exploração depois da sua publicação, devem ter-se em conta as seguintes distancias:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Linhas do Sul e Sueste

Beja a Aljustrel-Castro Verde, 38 quilometros; Aljustrel-Castro Verde a Aljustrel-Vila, 9 quilometros; Aljustrel-Castro Verde a Funcheira, 27 quilometros; S. Bartolomeu da Serra a S. Tiago do Cacem, 10 quilometros.

Linha da Louzã

Louzã a Serpins, 7 quilometros.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro Linha do Vale do Sabôr

Pocinho a Mogadouro (em vez de Pocinho a Lagoaça), 73 quilometros.

Lisboa, 15 de setembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Concurso para a admissão de um professor e uma professora destinados a Escola Primaria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, no Entroncamento

Carecendo esta Companhia de admitir um professor e uma professora para ministrarem instrução primaria na Escola que possue no Entroncamento, faz-se publico que está aberto concurso documental até o dia 15 de Outubro proximo futuro.

Qualquer candidato para ser admitido ao concurso tera de provar, por documentos autenticos ou autenticados, que satisfaz os seguintes requisitos:

1.º—Ser português;
2.º—Não ter idade inferior a 25 anos nem superior a 35;
3.º—Estar de posse de todos os seus direitos civis;
4.º—Ter bom comportamento moral e civil.
5.º—Não sofrer de doença contagiosa;
6.—Possuir as habilitações exigidas para o exercicio do magisterio primario oficial e pratica qualificada desse exercicio.

O contracto será por dois anos, podendo ser sucessivamente renovado por igual periodo, se convier as duas partes.

Os candidatos que forem escolhidos terão vencimentos iguais aos que percebem os professores das escolas primarias elementares oficiais, bem como habitação conveniente fornecida por esta Companhia no próprio edificio da Escola. Além disso, ser-lhes-ha facultada a inscrição na Caixa de Pensões de Reforma da Companhia, a partir da data da primeira renovação do contracto, nas condições estabelecidas pelo Regulamento de 1 de Janeiro de 1927.

Os candidatos deverão apresentar todos os seus documentos, devidamente autenticados, na Secretaria desta Direcção Geral, na estação de Santa Apolónia, em Lisboa, até ás 17 horas do ultimo dia do prazo.

Lisboa, 13 de Setembro de 1930.

O Director Geral da Companhia
F. de Mesquita

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Socoledade Anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Aviso ao Publico

(3.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 57) Serviço combinado com o caminho de ferro mineiro do Lena

Trôço em exploração de Martingança a Porto de Mós

A partir de 25 do corrente fica estabelecido o serviço combinado para transportes directos entre todas as estações da linha do Caminho de Ferro Mineiro do Lena que actualmente vai desde Martingança até Porto de Mós, e qualsquer estações das linhas desta Companhia ou que por estas tenham de passar em transito.

O serviço directo compreende a venda de bilhetes, despacho de bagagens e cães e bem assim de mercadorias, animais e veiculos em grande ou pequena velocidade, e será feito segundo as regras gerais estabelecidas, para o serviço combinado com linhas portuguesas, no Aviso ao Publico A n.º 57, de 21 de fevereiro de 1923, fazendo-se a transmissão e trasbordo na estação de Martingança.

Pelo presente fica anulado e substituido o Aviso ao Publico A n.º 122 de 24 det dezembro de 1926.

Lisboa, 20 de setembro de 1930.

O Drector Geral da Companhia, Ferreia de Mesquita.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
Hoje e amanhã
A empolgante fita
O HOMEM QUE RI—10 partes

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A Federação europeia

PARIS, 24

Todos os jornais realçam o valor simbolico da primeira reunião da comissão de estudo da Federação Europeia.

«L'Oeuvre» diz que se constituiu unicamente uma comissão de estudo, mas que isto é, sem duvida, o primeiro passo dado no caminho que não pode deixar de ser fecundo.

Se não fosse Briand, qual seria o govêrno europeu que teria ousado assumir tal atitude?

O «Petit Parisien» põe em relevo o caminho percorrido desde as criticas que acolheram o projecto nascente e diz que Briand soube dar provas de paciencia e habilidade quel he permitiram ser bem sucedido e que o futuro dirá se os homens terão sido dignos da ambição concebida e estudada a seu favor mas que certamente não censurará aquele que a concebeu e estudou.

«Le Matin» recorda igualmente a extraordinaria modestia da linguagem de que é composto o projecto, na sua origem.

O «Petit Journal» diz que a ideia de Briand está em marcha e que essa obra que acaba de nascer deve desenvolver-se e aumentar, e quem falasse de cheque corresponderia a falar de enterro.

Os povos da Europa querem viver, têm confiança na nova organização e põem nela as suas esperanças. — (Havas)

A crise mundial

NEW YORK, 24

Afirma-se que veem brevemente a esta cidade os directores dos bancos centrais de Inglaterra, França e Alemanha, provavelmente conferenciar sobre os meios de atenuar a crise economica mundial.—(Havas).

BATERIAS
Para automoveis. Não comprem sem consultar os representantes da "National".
SIMAL
R. Serpa Pinto, 4

BOLSA DE LISBOA

24 de Setembro

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	926$50	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	933$00	937$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	986$00	981$00	986$00
Banco Com. de Lisboa.	—	503$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	460$00	470$00
Banco de Portugal.....	920$00	905$00	940$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.470$00	1.490$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	48$50	48$50	50$00
C.ª das Aguas de Lisboa	340$00	330$00	339$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	—	227$00	229$00
Soc. Industrial Aliança	—	161$00	—
C.ª Portugal e Colonias	103$00	102$50	103$00
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	410$00	410$00	415$00
C.ª Portug. de Tabacos	279$50	279$00	280$00
The Match Tobacco T. S. C.ª	41$50	41$20	41$50
Tabaqueira.....	—	450$00	490$00
J.ª Amboim.....	78$00	78$00	78$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	63$00	62$00	61$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	61$00	—	63$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.250$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	290$00
C.ª Ilha do Principe...	270$00	265$00	270$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$50
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$11	2$14
New-York	22$10	22$22
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$98
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$23

NOTICIAS DA AMERICA

Acabou o verão

e começou o novo ano israelita

NOVA YORK, 21 de Setembro — Terminou ontem oficialmente a época de verão na America. E hoje, primeiro dia de Outono, começa a temporada ideal para os habitantes de Nova York, e ainda para uns quantos milhões que não vivem precisamente em Nova York, mas nos seus arredores vastissimos.

E para os americanos foi o verão, que ontem acabou, nem mais nem menos caloroso que os mais quentes dos ultimos vinte anos.

A onda de calor que se estendeu por todo o país, durante algumas semanas e a partir de meados de Agosto, originou bastantes preocupações na administração de Washington.

O verão excitou as manias do «record» em toda a parte. «Records» de pesca, de natação e de permanencia sobre arvores, durante horas, dias e semanas.

E todos os «records» foram batidos por entusiastas de varias idades durante o verão findo.

O outono, que começa hoje, marca o inicio das viagens de regresso dos que foram veranear. Abrem-se os teatros e concertos, começam os desafios de «football» e doutros desportes, e inicia-se tambem, ao renovar-se com maior energia a vida dos negocios, uma esperança entre os homens de comercio e industria, ainda sofrendo dos desastres bolsistas de Outubro do ano passado.

* * *

NOVA YORK, 22. — «Os Judeus têm contribuido enormemente para o progresso da humanidade, mas nenhuma tão preciosa como a sua contribuição para a vida espiritual do genero humano» — diz o Presidente Herbert numa mensagem de saudação que dirige aos Judeus da America a proposito da festa «Rosh Hashanah», iniciação do novo ano Judeu 5691, que começa esta tarde ao pôr-se o sol.

Na sua mensagem, diz Hoover:

« Envio as minhas saudações cordiais a estes Judeus leais e devotos que vão celebrar o «Rosh Hashanah». A raça Judaica é uma das que mais têm contribuido para o progresso de toda a especie. Os concidadãos americanos, de todas as rças e todos os crédos, uniram-se neste dia para os felicitar e fazer votos para a sua elicidade durnte o novo ano».

Esta festa é considerada como a comemoração da criação do mundo. Em tal dia todas as criaturas da terra — homens e animais — são julgadas por Deus.

«Rosh Hshanah», é o dia em que se ouve o som do «chavelho de bezerro», escutado com remeração e respeito por todos Judeus. E o dia em que aqueles Judeus não têm o costume de concorrer habitualmente ás sinagógas, não deixam de aze-lo, impreterivelmente e com grande unção religiosa. O som do «chavelho de bezerro» é a chamada de todos os filhos de Israel para que concorram ao cumprimento dos seus deveres religiosos.

Com o «Rosh Hashanah» começa um periodo de dez dias de penitencia, precisamente o mais sagrado e respeitado de todo o calendario Judaico.

* * *

Segundo as estatisticas de 1929 verifica-se que a exportação de filmes americanos para os países da America Latina sofreu uma notavel baixa.

Os numeros publicados pelo sr. Golden, director suplente da secção de cinematografia no Ministerio da Guerra, demonstram que durante seis meses se exportaram dos Estados Unidos, entre mudas e sonoras, 144.932.674 «pés» de fita, no valor de 4.127.172 dolares; em 1930, e durante o mesmo periodo, fizeram-se 121.810.453 «pés», no valor de 3.331.022 dolars.

Para os países da America não se utilizaram mais que 35.570.508 «pés», isto é, 564.911 «pés» menos que no passado ano. Só o Mexico, Chile e as Republicas da America Central é que importaram em 1930 mais filmes que em 1929.

A exportação á Republica Argentina, Brasil e Cuba, desceu no primeiro semestre de 1930 a 2.095.284 «pés»; a exportação á Argentina de 9.642.441 a 8.781.479; a do Brasil de 7.953.863 a 7.118.661.

A exportação para a Europa acusa, pelo contrario, um aumento.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 162

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O exercito brasileiro

RIO DE JANEIRO, 23

Na região do Guarativa, Estado do Rio, iniciaram-se as manobras militares, nas quais tomam parte 20.000 homens do exercito e da armada, sob o comando do general Azeredo Coutinho. Aos primeiros exercicios assistiram o dr. Washington Luís e os ministros da Guerra e da Marinha, respectivamente general Sezefredo de Passos e almirante Pinto da Luz. Foi oferecido um almoço ao Presidente da Republica, tendo assistido tambem os dois referidos membros do Govêrno, os generais e almirantes que intervêm nas manobras e autoridades. O general Azeredo Coutinho saudou o Chefe da Nação, congratulou-se pela disciplina do exercito, assegurou que este cumpre sempre os seus deveres para com a Patria e agradeceu a confiança que o Govêrno tem na fôrça armada. O ilustre militar disse ainda que o dr. Washington Luís, ao abandonar o poder no proximo dia 11 de novembro, deixa as mais gratas recordações ao Exercito e á Armada. Fez votos pela felicidade do eminente estadista e da sua familia, recordando e elogiando entusiasticamente a grande obra realizada, com inexcedivel energia e patriotismo, pelo Presidente em beneficio do engrandecimento do Brasil.

O Chefe do Estado agradeceu, cumprimentando o Exercito e a Marinha, para os quais teve palavras de caloroso elogio.—(Americana).

Politica egipcia

CAIRO, 24

O jornal *El Ahrem* diz que o ministerio vai pôr em execução os seus projectos sôbre a modificação da lei eleitoral e que não responderá ao pedido wafdista para que seja convocada uma sessão parlamentar especial.

Foram ontem suspensos dois jornais arabes por terem infringido a lei da imprensa.—(Havas).

Viajantes

PARIS, 24.

A bordo do "Ile de France" partiram o embaixador Claudel, que regressa a Washington, e o general Gouraud, coronel Picot e os delegados franceses á convenção americana sôbre a Legião. —(Havas).

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

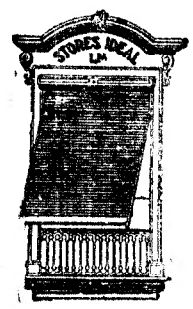
Sortes grandes?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Faz uma amiga de todos

Remington Portatil
A pequena maquina que livra todas as massadas da caneta, compacta, completa, forte, duravel, simples, facil de manejar, e faz trabalho extraordinariamente belo.
REMINGTON
109, Rua Nova do Almada
LISBOA

CATALOGO LIVROS PRIMARIOS
MATERIAL escolar, mapas. Enviam-se gratuito a quem o requisitar.
Livraria Avelar Machado
19 — Rua Poço dos Negros — 21

Amortecedores
HIDRAULICOS
para automoveis
RUA SERPA PINTO, 4



STORES Ideal
Fabricação de Stores
Tão uteis no inver. no como no verão
Oficinas e escritorio:
R. SERRA VIDAL, 22, á Graça
BAIRRO ESTRELA D'OURO
Telef. N. 4057 — LISBOA
Orçamentos gratis

ODEON HOJE ás 21 horas
A formidavel super-produção FOX
Uma companheira em cada porto
O grande super-filme de E. A. DUPONT
PICADILLY

ULTIMAS NOTICIAS

«RESTAURANT PACO»
Rua das Gaveas
Aberto toda a noite
A melhor ginja e uma explendida garrafeira

UM MEDICO ILUSTRE

A trasladação

dos restos mortais

do dr. Albino Valente

No vapor «Ceylan» chegou ao Tejo o corpo do ilustre medico dr. Albino Valente, desembarcado no Posto de Desinfecção onde a urna, de madeira rica, foi colocoda sôbre uma eça coberta de pano dourado em que foram depostas varias corôas.

A's 11 horas começaram chegando muitos medicos e amigos do extinto, que eram recebidos pelo sr. dr. Custodio Valente ,membros da familia Sotto-Mayor, escultor Diogo de Macedo e dr. Cassiano Neves, que dirigiu o funeral. E pouco depois organizavam-se os seguintes turnos que conduziram a urna até ao carro funebre:

1.º — Drs. Azevedo Neves, Craveiro Lopes, Matos Chaves, João de Barros, João Pais de Vasconcelos, João Sequeira, Ferreira da Costa e Guilherme Pinto Basto.

2.º — Drc. Carlos Barbosa, Candido Sotto Mayor, Torres Pereira, Francisco Simões, Judice de Vasconcelos, Joaquim Soares, Comandante Navarro e Alexandre Pinto Basto.

3.º — Comandante Ferreira do Amaral, Martins Casal, Fernand Waddigton, dr. Formosinho, Simões Alves, Correia de Melo, Conde de Castelo Mendo e Francisco Igrejas.

Posto em marcha o cortejo funebre, foi este seguido de muitos automoveis até á estação do Rossio, onde novamente se organisaram turnos, compostos de senhoras, pessoas de familia e empregados do consultorio e Policlinica onde o sr. dr. Albino Valente exercia clinica.

A urna, em vagão armado em camara ardente, seguirá hoje pelas 21 horas para Macedo de Cavaleiros, terra da naturalidade do extinto, sendo acompanhado pelos seus irmãos, D. Leonarda e dr. Custodio Valente e membros da familia Sotto Mayor.

O «Diario de Lisboa» e a «Renascença Grafica» fizeram-se representar no funeral pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração.

Uma serie de desastres

No hospital de S. José deu entrada Herminia Andrade, de 34 anos, rua do Almada, 21, rezdo-chão que na rua de S. Paulo deu uma queda fracturando uma perna.

—No mesmo estabelecimento sofreu lavagem do estomago, a serviçal Bernardina de Jesus Tomás, de 19 anos, residente em Queluz, que ali ingeriu uma poção insecticida.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo Manuel Pereira Canha, 15 anos, aprendiz de marceneiro, rua Ponta Delgada, 35, rezdo-chão, que numa oficina no Regueirão dos Anjos, foi atingido por um armario, ficando ferido na cabeça.

—Numa das enfermarias do hospital de S. José foi hoje internada a serviçal Alice de Oliveira Santana, de 31 anos, residente na rua do Vale de Santo Antonio, 215, 4.º, que numa fabrica de pomadas, do Caminho do Forno do Tijolo, foi atingida por um liquido a ferver que a deixou muito queimada

A reunião de Genebra

GENEBRA, 24—Diz-se que as nações hispano-americanas resolveram apoiar a candidatura do delegado da Columbia, sr. Urrutia para juiz do Tribunal Permanente de Justiça Internacional.

Decidiram ainda solicitar do Conselho da S. D. N. autorização para colocar numa das suas salas uma placa dedicada a Bolivar.

O delegado romeno sr.. Titulesco sugeriu a conveniencia de se nomear uma comissão especial para estudar a harmonização entre o tratado de Kellogg e os estatutos da S. D. N.— (United Press).

COSTA DO SOL
Amanhã Jantar á Americana
no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇAO DE BRINDES E RECLAMES

SCENA DE SANGUE

Operario

que agride á facada

o contra-mestre duma fabrica

Hoje, cêrca das 13 horas, na Fabrica Portugal, no Regueirão dos Anjos, deu-se uma scena de facadas que deixou em estado grave o contra-mestre da mesma fabrica, Joaquim da Silva Zimbana, de 27 anos, serralheiro, residente na rua de S. João da Mata, 108, loja.

Motivou a agressão o facto de terem sido despedidos dois operarios que estavam jogando a dinheiro na oficina, á hora do trabalho.

O Zimbana comunicou o caso ao mestre, e este ordenou o despedimento dos referidos operarios.

A' hora do almoço quando o contra-mestre saia da fabrica, notou que na rua se encontrava um grande ajuntamento, vendo-se nele um dos despedidos, de nome Antonio Ribeiro, o «Sapo». Percebendo que os do grupo estavam falando dele, acercou-se do «Sapo», fez-lhe vêr a falta em que ele incorreu e convidou-o a entrar para dentro da fabrica a fim de conversarem sôbre o assunto, para evitar aquele espectaculo.

O «Sapo» respondeu que não tinha importancia o facto de ter sido despedido e garantiu que nem sequer estava zangado com o Zimbana.

O contra-mestre seguiu o seu destino, e mal voltou costas, foi traiçoeiramente agredido com uma facada.

Voltou-se para se defender, e nova facada o atingiu.

O agressor pôs-se imediatamente em fuga, enquanto o ferido era transportado ao banco do hospital de S. José no automovel do sr. engenheiro Ribeiro de Andrade, director da referida fabrica, acompanhado por este senhor e pelo engenheiro Bessone Bastos.

Ficou internado na sala de observações, e apresenta dois profundos golpes, um no peito e outro nas costas.

Um desastre horrivel

BERLIM, 24 — Uma caldeira que continha ferro em estado liquido, quebrou-se ficando horrivelmente queimados três operarios dos altos fornos. — (United Press)

Bala que erra o alvo

Ante-ontem, por causa de uma rixa antiga, envolveram-se em desordem, em Ferreira do Alentejo, os ciganos Victorio e Sebastiano. A certa altura da contenda o Victorio puxou por uma pistola e disparou-a, disposto a alvejar o seu antagonista; mas, errando o alvo, foi atingir o cigano Antonio Pina, de 18 anos, alquilador, que ficou ferido num olho.

Transportado para Lisboa, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, a fim de ser operado.

O agressor foi preso.

O crime da rua de S. Bento

No Instituto de Medicina Legal, foi hoje autopsiado o cadaver de D. Maria Julieta Brandão, que no sabado passado foi assassinada a tiros de pistola pelo seu marido, Afonso Henriques Brandão.

O seu funeral realizou-se ás 15 horas, saindo do Necroterio para o Alto de S. João.

Um operario morto por desastre

Em Santa Apolonia, quando se procedia á descarga duma fragata, partiu-se o cabo de uma lingada de sacos, tendo sido atingido o descarregador Manuel Martins, de 30 anos, residente na rua Feliciano de Sousa.

Transportado ao Banco do hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que foi removido para o necroterio.

Doença subita e mortal

No hospital de S. José, onde estava internado, faleceu ontem Joaquim Fernandes, de 57 anos, vendedor ambulante, com residencia na rua dos Vinagres, 36, 2.º, que ante-ontem na mesma rua fôra acometido de doença subita.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do mesmo hospital.

AMIGOS DOS HOSPITAIS

A entrega

de duas auto-macas

ao governador civil de Lisboa

Hoje, ás 15 e 30, realizou-se, no Govêrno Civil de Lisboa, a entrega oficial das duas auto-macas oferecidas pela Liga dos Amigos dos Hospitais, com parte do produto da cotização dos socios e das festas da «Semana dos Hospitais».

A cerimonia realizou-se no gabinete do chefe do distrito, assistindo, além deste e do sr. coronel Ferreira do Amaral, os seguintes membros da Liga: dr. Azevedo Neves, José Carvalho da Fonseca Junior, Raul de Lemos, Antonio Casanova, dr. Fernando Waddington, Zacarias Maria Pereira de Lima, Antonio Vasco Castelo Branco, Joaquim dos Santos Samora e Désirat Monteiro.

* * *

Falou, em primeiro lugar o sr. dr. Azevedo Neves, presidente da Liga. Fez o elogio do chefe do distrito, dizendo que ele tem sabido desempenhar o seu cargo com a maior independencia, a maior dedicação e a maior dignidade e que merece, por isso, a gratidão de toda a população do distrito. Fez igualmente o elogio do sr. comandante da Policia, afirmando que ele, «numa terra de indisciplinados, tem conseguido realizar uma obra verdadeiramente notavel».

—A Liga dos Amigos dos Hospitais tem por fim colaborar com os Hospitais, e auxiliar a assistencia directamente aos doentes. Graças á colaboração de diversos organismos — dentre os quais quero destacar a Imprensa, a honrada e digna Imprensa portuguesa, sempre pronta a acompanhar todas as iniciativas para o bem-comum deu-se a Lisboa uma semana de alegria que nos permitiu oferecer estas duas auto-macas ao Govêrno Civil de Lisboa, para que ele possa socorrer todos os feridos ou doentes que necessitem de assistencia, que nos vai permitir em breve oferecer aos Hospitais Civis duas outras auto-macas — que são a ultima palavra no genero — e que nos deixa ainda em cofre algumas centenas de contos, destinadas a contribuir para a fundação dum hospital.

* * *

O sr. coronel Ferreira do Amaral agradeceu as palavras do sr. dr. Azevedo Neves, garantindo-lhe que a Policia—que é quem vai trabalhar com as auto-macas—as defenderá e as empregará como deve, sem espalhafatos e sem correrias que só prejudicam muitas vezes os enfermos, além de constituirem um perigo para os transeuntes.

* * *

Por ultimo, o sr. major João Luís de Moura, agradecendo as palavras do sr. dr. Azevedo Neves e a oferta dos carros, declarou que eles vinham resolver um problema de assistencia: o do transporte de pessoas com doenças infecciosas que até agora, geralmente, eram feitos em carros de praça, com grave risco para os que depois os utilizassem. E recordou, a proposito, a morte do sr. conde de Nova Góa, devida a um tifo exantematico, adquirido ao que parece, num carro de praça que o conduzira a Sintra.

—Além dessa, tem, é claro, estes carros a missão de, sempre que seja possivel, transportarem os outros doentes e as vitimas de acidentes na via publica. Cumpri-la-hão, como a Liga dos Amigos dos Hospitais deseja.

Um acidente ferroviario

proximo de Moscovo

MOSCOVO, 24—Um acidente ferroviario que ocorreu perto desta cidade provocou 4 mortos e 14 feridos.

Este ano tem sido assinalado por muitos desastres, desta natureza, que já provocaram até á data 133 mortos. —(United Press).

Um emprestimo americano

á Republica Argentina

BUENOS AIRES, 24—Um grupo de banqueiros americanos ofereceu ao governo argentino um emprestimo de 50 milhões de dollars a 5 por cento e a 12 meses de prazo. O governo aceitou a proposta.—(United Press).

CRENÇAS POPULARES

A "aparição"

de Santa Filomena

nos Casais da Lapa

(Continuação da 4.ª pagina)

acabou a missa, disse-me que me fizéra sinal, porque naquele momento vira pousar sobre a Hostia Sagrada uma pomba branca.

A construção de uma capela

Estamos já no meio da multidão. Os canticos continuam.

—E o que pensa o povo fazer agora? —perguntámos ao «tio» Manuel Cardoso.

—Todo o nosso desejo é fazer erigir no sitio onde a Virgem apareceu uma capelinha, ainda que modesta. Este povo é pobre, mas alguma coisa se ha de arranjar, em dinheiro, em cal, em madeira, em pedra, em trabalho. E, se Deus quizer, outros benemeritos virão em nosso auxilio, a fim de que a Virgem tenha a capelinha que nós desejamos, para a venerar.

O local onde a Virgem é actualmente venerada é uma casa muito pobre. Está apinhada de gente. Sobre uma meza, vê-se uma imagem de Santa Filomena, entre flores. E os canticos continuam, até ás 2 horas.

O que nos diz o vidente

Quizemos ouvir, para o «Diario de Lisboa», as impressões do vidente.

O Manuel Alberto é um rapaz de 29 anos, que tem o aspecto dum martir. Nunca fumou, nunca tomou bebidas alcoolicas, nunca ninguem lhe conheceu uma namorada. Parece uma criança a falar, e não cai numa unica contradição.

—Como foi que a Virgem lhe apareceu?—preguntámos-lhe.

—Eu lhe conto: Já quando eu tinha 12 anos, estando a guardar umas ovelhinhas, numa charneca, lá para as bandas da Areosa, vi descer do ceu uma nuvem que veio colocar-se aos meus pés e que afugentou as ovelhinhas. Tive tanto mêdo que durante mais duma hora não articulei uma palavra. Desde então, comecei a sofrer, recebendo esses sofrimentos com a maior resignação.

—Mas... e a aparição da Virgem?

—No dia do Corpo de Deus, em 19 de junho, estando num casal com pessoas de familia, vi a meu lado uma luzinha brilhando como uma estrela. Senti, então, um enorme desejo de me encontrar só. Segui o meu caminho, atravessando o pinhal, nunca deixando de vêr a luz. Quando cheguei a casa do meu patrão, entrei para a barraca onde dormia, e, quando ia a acender a candeia, a luzinha que me havia acompanhado transformou-se numa linda medalha com a imagem de Nossa Senhora da Encarnação. Na noite seguinte, quando estava já deitado sobre a minha esteira, fui sobressaltado por um enorme clarão. Custou-me a acreditar no que estava vendo, mas eu tinha os olhos bem abertos. Vi a Mãe de Deus, montada numa mulinha linda como eu nunca vira na terra. Nossa Senhora disse-me que tivesse sempre a candeia acesa para iluminar a medalha que na vespera me aparecera, e que desejava que neste lugar fôsse venerada a imagem da Virgem Martir Santa Filomena. E todos os dias, ao meio dia e á meia noite, por desejo da Virgem Mãe, aqui aqui rezamos o terço.

Sugestão? Desequilibrio? Não sabemos. O que sabemos é que o povo, sempre pronto a acreditar em tudo, realiza todos os dias uma verdadeira romaria aos Casais da Lapa...